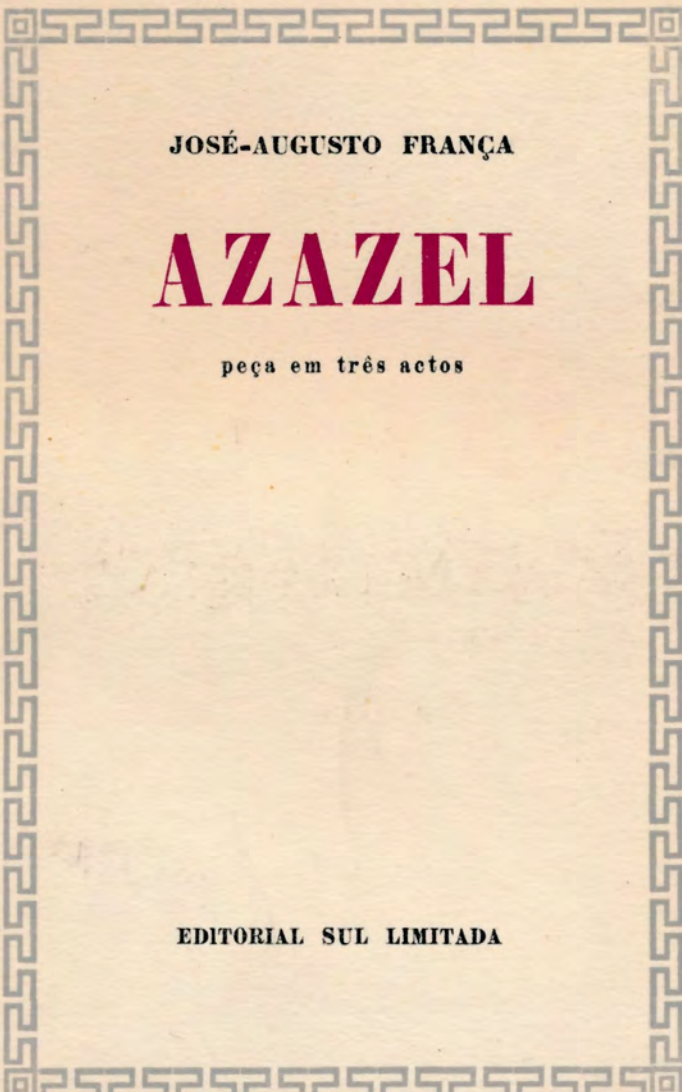




JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

AZAZEL

peça em três actos

EDITORIAL SUL LIMITADA

AZAZEL

peça em 3 actos

por

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA



EDITORIAL SUL LIMITADA
LISBOA

No dia da expiação, Aarão receberá de toda a multidão dos filhos de Israel dois bodes (...) que fará estar diante do Senhor, à porta do tabernáculo do testemunho ;

E, deitando sortes sobre um e outro, uma pelo Senhor, outra por Azazel, o bode expiatório, aquele que a sorte destinar para o Senhor será imolado pelo pecado, E aquele que a sorte tiver destinado para bode expiatório, será apresentado vivo diante do Senhor para fazer sobre ele as preces e enviá-lo para o deserto.

E postas ambas as mãos sobre a sua cabeça, confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel e todos os seus delitos e pecados, e carregando-os com imprecções sobre a cabeça do bode, enviá-lo-á para o deserto por um homem preparado para isso.

Expulso para o deserto, o bode levará consigo todas as iniquidades deles.

LEVÍTICO, 16/5-10 e 21-22

NOTAS

1

Uma certa confusão passou a ser feita, por alguns tradutores da Bíblia, (por ex. o Pe. A. A. de Figueiredo, trad. de 1842, reeditadíssima) entre o *Bode Expiatorio* e *Azazel* que chega a ser dado como seu nome hebraico (por ex. no Larousse). Diz R. Dubal em «La Psychanalyse du Diable»: «No Velho Testamento Azazel foi primitivamente o deus ao qual se sacrificava o bode expiatório, e acabou por tomar a figura do próprio bode». Nesta peça, que não é histórica nem erudita, aproveitou-se a confusão, só pelo agrado do nome de Azazel, seu pretexto afinal — e nenhum prejuízo daí poderá vir.

Sabe-se, porém, que Azazel (nome da etimologia obscura) é uma espécie de demónio ou anjo caído, habitando o deserto, como os «se'irim», provavelmente seu chefe, e todos de possível forma caprina (donde também a confusão), e que a sua origem se deve encontrar em antigas crenças semíticas.

A Azazel, oposto então ao Senhor (Yahvé), é conduzido o bode expiatório, sobre o qual os pecados do povo de Israel foram transferidos. A literatura apocalíptica muito teve a dizer de Azazel, por outro lado, e ele é figura principal nos estudos e especulações da demonologia (veja-se Langton). Quanto ao uso do bode expiatório, há vestígios dele em quase todas as civilizações primitivas (veja-se Frazer). E nas actuais também, como o leitor entenderá.

«Azazel» é apresentado em livreria como «peça em 3 actos». Como em todos os textos congêneres semelhantemente publicados antes da representação, «peça» abrevia aqui a designação de «peça literária». «Peça de teatro», só o será quando num palco verificar as suas intenções e possibilidades teatrais, que só ali os textos literários se perfazem transformando-se. E só vendo-o ali, algum dia eu próprio poderei responder àquelas dúvidas que Alfieri põe no prefácio do seu «Filippo»: «Quanto à catástrofe desta tragédia, fico muito em dúvida se ela está bem ou mal assim. Seria preciso que a visse ótimamente representada muitas vezes para formar um juízo seguro. O que à leitura me parece...» — etc.

ESTE LIVRO FOI COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. ANTÓNIO JORGE, LISBOA, E ACABOU DE
SE IMPRIMIR EM 10 DE DEZEMBRO DE 1956.